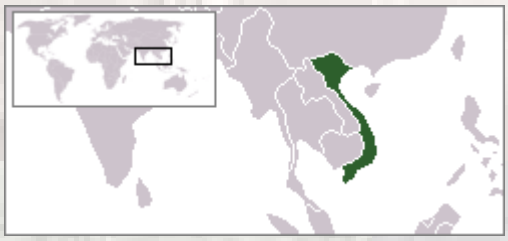
Guerra do Vietnã

por: Sg. Lib, Pvt. Roj e Pvt. Mike

netbook baixado do site:
WWW.RPGOPERA.COM



A Guerra do Vietnã (ou Vietname, ou ainda Vietnam) foi um conflito armado entre 1964 e 1975 no Vietnã do Sul e nas zonas fronteiriças do Camboja e do Laos, e bombardeios (*Rolling Thunder*) sobre o Vietnã do Norte. O envolvimento dos EUA no conflicto teve como pretexto um ataque norte-vietnamita aos seus navios USS Maddox e USS C.Turney Joy enquanto patrulhavam o golfo de Tonquim, em Julho de 1964. Hoje em dia sabe-se que o ataque foi uma farsa do governo estado-unidense para ter um pretexto de intervir no Vietnã.

As hostilidades originaram-se com a intromissão dos EUA na política interna do Vietnã. Conforme definido pela Convenção de Genebra, os vietnamitas teriam direito a eleições livres para escolher seus governantes. Mas diplomatas estado-unidenses sabiam muito bem que, se fossem autorizados plebiscitos no país, os comunistas venceriam com mais de 90% dos votos, graças à enorme popularidade de seu líder, Ho Chi Minh, patriota e herói da resistência vietnamita contra as ocupações japonesa e francesa. O maior temor dos Estados Unidos não era apenas a possibilidade de o Vietnã cair nas mãos dos comunistas, e sim o chamado "efeito dominó", isto é, que outros países vizinhos tentassem seguir o exemplo da insubordinação vietnamita.

Guerra do Vietnã

No início, os EUA apoiavam o regime ditatorial do Vietnã do Sul com dinheiro, armas, carros de combate, assessores militares e, a partir de 1962, tropas. Combatiam de um lado uma coalizão de forças incluindo os Estados Unidos da América, a República do Vietnã (Vietnã do Sul), a Austrália, a Nova Zelândia, as Filipinas e a Coréia do Sul, e do outro lado a República democrática do Vietnã, a Frente de liberação nacional (FLN, Vietcong, ex-Vietmin) e a guerrilha comunista sul-vietnamita. Cerca de 2.400.000 estado-unidenses foram enviados para o Vietnam entre 1965 e 1973 para ajudar a preservar a independência do Vietnam do Sul pró-capitalista em relação ao norte comunista. Os helicópteros indispensáveis à campanha dos aliados e a artilharia pouco ou nada podiam fazer, na maioria das vezes os soldados estado-unidenses ficavam vulneráveis neste território pouco conhecido, ao contrário os Vietcongs que o conheciam como a palma da mão e possuíam uma grande rede de abrigos subterrâneos e túneis, realizavam armadilhas e emboscadas.A URSS e a China forneceram ajuda material ao Vietnã do Norte e ao FLN, mas não tiveram participação militar activa no conflito.

Essa guerra era uma parte do conflito regional envolvendo os países vizinhos do Cambodja e do Laos, conhecido como *Segunda Guerra da Indochina*.

No Vietnã, esta guerra é chamada de *guerra da América* (Vietnamita: Chiến Tranh Chống Mỹ Cứu Nước, literalmente *guerra contra os Americanos e para salvar a nação*). Para tal, os vietnamitas tiveram de suportar baixas e bombardeamentos terríveis. A mortandade de militares americanos – 57.939 perderam suas vidas entre 1962 e a retirada aliada, em 1975 – tornou o conflito extremamente impopular. Muitos dos que passaram a protestar contra essa guerra eram pessoas que a apoiaram entusiasticamente no início.

Textos históricos e imagens extraídos do site: www.wikipedia.org .

Guerra do Vietnã

Regras Adicionais para Aventuras no Vietnam

Barragens de Artilharia

Eventualmente posições ocupadas por personagens vietcongs, podem ser alvo de ataques de artilharia. Normalmente eram lançados ataques concentrados em uma área restrita (chamados de “Barragens de Artilharia”). Os ataques de artilharia eram direcionados via reconhecimento aéreo ou através de comunicação por rádio de “Observadores de Artilharia”.

O observador de artilharia identifica a posição geográfica de um alvo, a converte em coordenadas e as envia (usualmente via rádio) para baterias de artilharia. Uma vez que as cargas começam a atingir (ou errar) o alvo o observador informa se são necessárias correções, ou se o inimigo se deslocou calibrando a pontaria dos artilheiros.

Um soldado apanhado no meio de uma barragem de artilharia não pode fazer nada além de se proteger e rezar. Ao primeiro sinal de uma barragem (normalmente anunciada pelo silvo de um obus cruzando o céu seguido de uma explosão próxima) deve realizar um teste de Destreza para se lançar imediatamente ao chão (ou dentro de uma toca), se for bem sucedido ele ganha um bônus na sua jogada de sobrevivência contra artilharia. Este bônus varia de +1 para um personagem deitado no chão, até +3 , dentro de uma toca com profundidade de 1,5m (ou mais); personagens em casamatas tem um bônus de proteção que varia de +3 até +6 de acordo com a solidez da estrutura.

Sobrevivência contra Artilharia (2 D6)	
11 ou +	Escapa ileso
9-10	Atordoado –1 em todas as jogadas por 2d minutos
6-8	Ferimentos leves 1D2 pontos de dano
4 - 5	Ferimentos Sérios 1D3 +1 pontos de dano
3	Fermentos Graves 1D6 +3 pontos de dano
2 ou -	Impacto direto 3D6 pontos de dano

É claro que a intensidade da barragem e o tipo de terreno onde se encontram os personagens também influencia na jogada de sobrevivência. A jogada pode ser feita com modificadores que variam de +2 para barragens leves em terrenos que dificultam a fragmentação (pântanos e solos “fofos”), +1 para barragens leves em terrenos normais, -2 para barragens intensas (também em terrenos normais), até –5 para barragens muito intensas em terrenos rochosos.

Guerra do Vietnã

Flanqueamento

Quando travam confronto, o exército que inicia o ataque em boa posição leva vantagem, pois o inimigo, desorientado, perde um round procurando proteção, pode até perder mais um round procurando o inimigo antes de responder o fogo.

Para repetir essa vantagem durante o combate, uma tropa pode se deslocar furtivamente para um ponto lateral do inimigo e iniciar um novo ataque, atrás de suas proteções contra a troca de tiros inicial.

Para favorecer o deslocamento furtivo dessa tropa de flanqueamento, a tropa frontal pode utilizar tiros de cobertura.

Tiro de Cobertura

Metralhadoras e sub-metralhadoras não tem muita precisão para alvos distantes, porém, seu alvo, sentido o pipocar em alta cadência desses projéteis nos seus arredores, se vê obrigado a parar de atirar e se afundar na sua trincheira.

Qualquer um que estiver sob forte tiroteio precisa de sucesso em um Teste de Vontade com modificadores de acordo com a intensidade do ataque para se levantar de sua proteção e atirar de volta.

Modificador por Tiro de Cobertura	
+2	3 Rifles ou 1 Sub-metralhadora
0	2 Submetralhadoras ou 1 Metralhadora
-2	2 Metralhadoras
-4	3 Metralhadoras
-6	Cavalgada das Valquirias

Arame Farpado

Utilizado como barreira anti-pessoal cercas de arame farpado tinham basicamente a função de emaranhar os soldados atacantes retardando-os, ou mesmo impedindo-os de avançar e tornando-os alvos mais fáceis para os defensores. O procedimento usual era esticar sobre uma superfície rolos de arame (em formato de mola helicoidal com cerca de 1m de altura). Atuando em conjunto com ninhos de metralhadoras se tratava de uma defesa bastante eficiente.

Soldados tentando avançar rapidamente (correndo) através deste tipo de bloqueio um personagem deve ser bem sucedido em um teste de Destreza -2 (com modificadores adicionais de visibilidade e terreno indicados pelo observador), se for bem sucedido o personagem cruza a barreira com um mínimo de escoriações, se falhar uma diferença de até 2 pontos sofre 1 ponto de dano e perde um turno de avanço.

Caso a falha seja por mais do que 2 o personagem sofre 2 pontos de dano e fica preso na cerca precisando de um sucesso em um teste de destreza –2 para se desvencilhar (nova falha por mais de 2

pontos inflige um ponto de dano adicional). Caso o personagem tenha em mão um cortador de arame ele pode acrescentar um bônus de +3 na sua jogada.

Ninhos de Metralhadoras

Ninhos de metralhadoras eram o nome dados a posições de defesa com uma ou mais metralhadoras posicionadas de maneira a dominar uma estrada ou ma colina. A expressão era utilizada para designar tanto casamatas de concreto quanto posições improvisadas com sacos de areia ou mesmo tocas escavadas no solo.

Mesmo um ninho simples era normalmente ocupado por pelo menos 3 soldados, um atirador (que operava a metralhador), um municiador (que se encarregava de manter a metralhadora alimentada emendando cintas ou preparando pentes), e um auxiliar que não só ajudava no transporte das munições nas marchas e auxiliava a defesa da posição (normalmente utilizando um fuzil).

Uma das táticas normalmente empregadas era camuflar o ninho em uma posição camuflada ou em uma habitação de alvenaria (ou ruína de alguma estrutura já atingida). Ao observar o avanço da infantaria o operador da metralhadora aguardava ao máximo visando ter o maior número de inimigos ao seu alcance no momento da primeira salva.

Tendo revelada sua posição o ataque era feito de maneira contínua para manter os atacantes “com a cabeça enterrada no chão” impedindo contra-ataques.

Veículos Vietnã

Air – Antonov An-22, Tupolev Tu-60, MiG 17, MiG 19 e MiG21 (NVC) e F-105 Thunderbolt, F4E Phantom, F-5ª Freedom Fighter, A1 Skyrider, A6 Intruder, A7 Corsair, C-130C Hércules, C-142D Starlifter e B52H (EUA)

Chopers -- Ka-27 (NVC), e UH-1H Huey, AH-1 Cobra, CH-53 Chinook e Sikorski S-56 (aquele bitelão q levava tanques e containers inteiros , era quase uma "Grua Voadora...) EUA

Tanks -- T-50 e T-62, PT-53 (blindado anfíbio) NVC; e M-60, Sheridan (tanque feito de aluminio, LIXOOO), M103 (blindado leve) EUA

Jeeps -- UAZ (NVC) e lambretas... isso ai mesmo, LAMBRETAS! Jeep da Ford (EUA)

Rivers -- pirogas e jangadas (chinesas, aquelas com velas q parecem leques) VC e os NVC usam lanchas torpedeiras Ural , já os EUA usavam Patrol Boats.

Guerra do Vietnã

ARSENAL VIETCONG

Handguns (Revólveres e Pistolas)

Smith&Wesson 38-44 "Heavy Duty" (EUA)

Calibre: .38 High Velocity (equivalente ao .357 magnum)
Ação: Double Action
Peso: +- 1kg (carregado)
Comprimento: 27 cm
Tambor: 7 balas de .38HV

Desde o começo do século, os revólveres Smith&Wesson sempre foram sinônimo de boa qualidade e ferrenhos competidores da internacionalmente famosa Colt Springfield Armory. E foi no final de 1929 (emplena depressão e auge da guerra ao crime organizado do meio-leste americano) que a S&W desenvolveu um novo cartucho, bem como um novo revólver, para re-equipar a polícia (como sempre em desvantagem bélica contra os gangsters), surgindo então o .38 High Velocity (.38HV) – uma versão "envenenada" do .38 Special da S&W, e o 3º modelo de revólver S&W de estrutura pesada, o 38/44 "Heavy Duty — o desenvolvimento posterior deste novo cartucho levou ao surgimento do atualmente famoso e penetrante .357 magnum !!! — Este novo revólver era mais potente que seus predecessores, com um alto poder de "stopping" (capacidade de "derrubar" um meliante com um único tiro), sem contudo pesar mais, e tendo a mesma, ou até maior precisão, robustez e confiabilidade.

Este soberbo revólver chegou ao Vietnã durante a sua Guerra da Independência contra os Franceses, no final dos anos 50 e início dos 60, ao ser vendido pelos mercadores de armas americanos por baixo custo — pois eram revólveres veteranos do serviço policial e que foram substituídos pelos Model 27 do novo calibre .357 magnum... — Por ironia do destino, foram utilizados contra os próprios yankees!

Pistola Semi-auto Tokarev TT-33 (URRS)

Calibre: 7.62x25mm TT (7.63 mm Mauser)
Ação: Single action
Peso: 910 g
Comprimento: 116 mm
Cargay: 8 balas por pente

A Tokarev TT ("Tula, Tokarev") fora desenvolvida por Fedor Tokarev durante a década de 20 pro exército russo, no intento de substituir os complicados e obsoletos revólveres Nagant, e fazer frente a pistolas ocidentais tais quais a Luger e a Colt 1911 Entregue a produção em

massa em 1933, fora prontamente adotada pela maioria dos escalões do Exército vermelho, e teve uso majoritário durante a WWII. Robusta, precisa (a curto alcance, pelo menos) e calibrada pra munição standard russa 7,62x25mm auto, era fácil de manusear, segura e de fácil limpeza. Assim como a AK, tornou-se uam pistola “imortal”, sendo usada até os dias atuais por exércitos mundo afora, principalmente o chinês (construídas sob licença...)

Siiim, é a mesma pistola que os russos utilizaram na WW2 contra os nazistas... sem tirar nem por, ela era robusta e resistente, e não era de se admirar q as pistolas usadas pelos VC fossem já “veteranas” da Guerra da Coréia (vendidas pela China) ou da própria WW2!!!!

Makarov PM / PMM / Izh-71 (URSS/Russia)

Pistola Padrão do “Exército Vermelho” pós-WW2, a Pistolet Makarova (PM)

Calibre: 9x18mm PM; 9x18mm improved (PMM) (equivale ao 9mmParabellum)
Ação: Double action
Comprimento: 161mm (165mm PMM)
Peso descarregado: 730g (760g PMM)
Pente: 8 balas (12 balas na PMM)

Pistolet Makarova Modified (PMM) e seu “pente extendido” de 12 balas!!!

A Makarov PM (Pistolet Makarova) evoluiu a partir dos requerimentos do exército soviético, pós-WW2, por uma nova, mais segura e mais compacta pistola, ainda que mantendo um bom nível de “stopping power”, se comparada a sua predecessora a Tokarev TT-33. A príncípio, os projetistas soviéticos criaram um novo padrão de projétil, poderoso o suficiente para ser usado num mecanismo operado a gás simples e confiável, tal como o calibre alemão 9mm Ultra, porém não sendo compactível com este, pois seu diâmetro do compartimento de pólvora deveria ser mais largo, para dar mais pressão a bala!

Com um design similar ao da Walther PP, esta portátil pistola ofensiva também possuia ação dupla (ao contrário de sua predecessora) e em In 1951, o Exército Vermelho, bem como o Pacto de Varsóvia, adotaram a Makarov como sua arma secundária ofensiva, papel o qual ela desempenha desde então, até ser declarada obsoleta em 2003 — em favor da avançada Yarygin PY. Contudo, ainda é muito utilizada por algumas forças policias e milícias no mundo afora!

Guerra do Vietnã

É uma pistola compacta, resistente, não muito precisa a alcances maiores a 30 metros, mas ideal para tiroteios urbanos, e porisso a arma ideal para os oficiais do NVA (North Vietnamite Army), enquanto que os VC só utilizavam a TT33 ou revólveres...

(Pós-Vietnã: Contudo, com o passar do tempo, sua munição foi considerada “fraca” diante de seus equivalentes ocidentais, e apenas 8 balas por pente se tornou uma de suas características deficitárias. Para tanto, os projetistas do bureau Makarov redesenharam o pente, bem como substituíram a bala por uma mais leve (em gramas) e a pólvora por uma de maior pressão, aumentando a velocidade de escape, e conseqüentemente seu “stopping power” e poder de penetração! Surgiu sua variante a PMM.)

SMGs (submetralhadoras)

Skorpion vz 61 (Czech Republic)

Calibre: 7.65x17mm (.32ACP) ; **Peso:** 1.28 kg sem pente
Comprimento (coronha dobrável fechada/aberta): 270 / 517 mm
Cano: 115 mm
Cadência: 850 rpm (fator 5) ; **Pente:** 10 or 20 rounds
Alcance Efetivo(Teórico): 25 (120) meters

A submetralhadora compacta vz.61 Skorpion (vz. significa "vzor" em tcheco, “modelo” em português) for a desenhada na década de 60 como uma arma de dupla-função: uma arma de defesa pessoal (ou PDW em jargão milico) e também uma arma de guerrilha urbana, pequena e ágil como uma pistola, mas mortal como uma metralhadora! Suas pequenas dimensões a capacitam a ser facilmente acomodada em veículos apertados como tanques e carros populares, além de ter alta ocultabilidade, porisso ideal tanto para forças policiais quanto para grupos terroristas e pistoleiros gangsters!

Por usar o calibre de baixa potência 7.65mm Browning, esta arma tcheca utilize o mesmo princípio de operação a gás de pistolas convencionais, e portanto, tem um recuo bem controlável!!! Possui ferrolho de engatilhamento ambidestro, seletor de tiro ao alcance do dedão e ainda possui uma alavanca de redução de cadência (cai para 550 rpm) localizado na coronha, em casos de maior precisão de tiro! Por suas características, pode ser disparada sem usar a coronha dobrável, bem como seu atirador pode usar duas armas (John Woo style) sem grandes dificuldades, e possui silenciador especial acoplável para infiltrações furtivas...

Guerra do Vietnã

SMG PPSch-41 (URSS)

Calibre: 7,62x25 mm TT
Peso: 5,45 kg com o tambor de 71 tiros, 3,75 Kgcom pente curvo

Comprimento: 843 mm
CDT: 900 rounds per minute
Carga: 71 tiros em tambor ou 35 num pente curvo...
Effective range: 200 meters

A PPSch-41 (Pistolet Pulemjot Schpagina model of 1941 = Shpagin submachinegun) foi indubitavelmente a SMG mais fabricada e empregada de toda a WWII, tendo sido produzidas praquele conflito um total de 6 milhões!!!. Ela se tornaria o ícone das Guerra patrióticas, não só na URSS, mas nas revoluções comunistas da china e de todos os paizecos q seguiram-nas pelo século XX afora, até o advento da AK-47, of course...

A PPSch-41 for a desenvolvida como uma SMG barata, de fácil produção e emprego, porém precisa e confiável... tinha seletor de tiro, tinha um eficiente sistema de segurança e apesar de suas antecessoras (como a Tommy gun e a PPD-40) não terem bons resultados com tambores de munição, o seu era impecavelmente eficiente! O pente curvo só for a introduzido por questões de peso (mulheres do Red army, e soldados raquíticos preferiam uma SMG leve...). Sua altíssima cadência de tiro tornara-a temida, e seu peso garantiam um recuo mais "amigável" (mesmo pq seu calibre mais leve tb ajudavam...)

Sua mira ajustável e seu alcance efetivo MAIOR q a maioria das SMGs dos Aliados e do Eixo, bem como sua precisão (se comparada a outras SMGs) e robustez, fizeram-na ser cobiçada pelos outros exércitos... Suas desvantagens, por outro lado, incomodavam alguns: seu peso excessivo, comprimento longo e desajeitado e o fato de sua tendência a disparos acidentais ao ser derrubada no chão duro...

SMG PPS-43 (URSS)

Guerra do Vietnã

Calibre: 7,62x25 mm TT
Peso: 3,67 kg loaded, 3,04 kg empty
Comprimento (com coronha aberta/rebatida): 615 / 820 mm
CDT: 700 rounds per minute
Carga: 35 balas em pente curvo
Effective range: 200 meters

A PPS-43 (Pistolet-Pulemet Sudaeva, model of 1943 = Sudaev SMG) surgira da necessidade do exército vermelho de uma SMG mais compacta e leve, porém resistente, razoavelmente precisa e de fácil produção e manutenção, como a PPSh-41, pra ser empregada por tropas de paraquedistas e tripulações de embarcações e tanques, bem como unidades de ataque rápido e reconhecimento... Desenhada por Viktor Sudaev, e entregue a produção em 1942, fora aperfeiçoada até 43, e foram entregues apenas 500 mil unidades (se comparaqda a massiva qtidade da PPSch-41), mas muitos a consideram a melhor SMG da WWII... Operada somente em full-auto, ela era mais segura q sua antecessora, mas não comportava a mesma qtidade de munição, o q todavia colaborava em muito pro seu peso confortavelmente inferior...

MAT-49 (França)

Calibre: 9x19mm Parabellum (ou 7,62mmTT, equivalente a 7,65mm Browning *)
Peso: 3.6 kg sem o pente
Comprimento (coronha dobrável fechada/aberta): 404 / 660 mm
Cano: 230 mm
Cadência: 600 rpm (fator 4)
Pente: 20 e 32 balas
Alcance Efetivo (ideal): 100 (180) meters

A MAT-49 (que vem *de "Manufacture Nationale d'Armes de Tulle"* modelo 1949) for a desenvolvida e empregada pelo exército francês na virada dos anos 50, e produzida ininterruptamente por 30 anos consegüintes — até ser substituída pelo formidável fuzil bullpup FAMAS . Utilizado tanto pela polícia quanto pelo exército francês, vira muita ação nas Guerras da Independência da Indochina (Vietnã, Laos e Cambodja) e da Argélia, principalmente nas mãos dos Fuzileiros Paraquedistas da Legião Estrangeira. *Fora produzida em série pelos VC no caliber russo, compactível com as PPsch41 e pistolas Tokarev, o 7,62mmTT.

Feita toda em aço inoxidável, é uma arma resistente aos climas tropicais e lamacentos, além de ser compacta, podendo ter o pente e o receptáculo dobrados a frente (até encaixarem no cano) para serem acomodadas em coldres no peito, ou carregadas em amplo número, sem ocupar muito espaço. É uma boa arma, consideravelmente confiável e simples de manejar, ligeiramente leve, e isto a fez ser uma das metralahdoras preferidas dos guerrilheiros VC!!!

Guerra do Vietnã

Rifles (Fuzis e Rifles de Assalto)

Fuzil de Ferrolho (Bolt Action) Mosin-Nagant (URSS)

Calibre	7.62x54mm R
Ação	manual operated, rotating bolt
comprimento	1234 mm 1666 mm com baioneta
Peso	3.8 kg 4.18 kg with bayonet
Magazine	5 projéteis carregados via “magazine” ou manualmente

O Fuzil "Vintovka Mosina" (Mosin Rifle),for a adotado pelo império russo nos anos de 1890s, importado da Bélgica, mas logo fora produzido aos milhões, sob licença e sendo aperfeiçoado ao ponto de se tornar um projeto genuinamente russo... viu grande uso nas guerras contra o Japão, 1ª GM e principalmente, na revolução russa de 1917... depois, fora a principal arma russa de resistência ao blitzkrieg alemão!

De fabricação rápida, porém com projeto moderno (pra época) e preciso, era a arma ideal do espírito expansionista stalinista: barato, confiável, fabricado realmente em massa e fácil de se usar (se comparado a outros fuzis contemporâneos...), o q o incluiu ao “Panteão da Sagrada Trindade dos Fuzis de Ferrolho do Séc XX”, junto com o Springfield 1903 e o Mauser 1898!

Sua versão sniper era cobiçadamente precisa, o q ajudou a criar lendas-vivas no Red Army, como Vassily Zaitsev dentre outros... note o ferrolho entortado pra “baixo”, a fim de não enroscar nos trapos e outros cacarecos usados na camuflagem dos snipers russos...

Fuzil Semi-automático (Self-loading) Tokarev SVT-40 (URSS)

Calibre: 7.62x54 mm R
Ação: Gas operated, semi-auto
Comprimento: 1226 mm
Peso: 3.85 kg
Carga: 10 projéteis (por pente)

Guerra do Vietnã

O SVT-38 (Samozaryadnaya Vintovka Tokareva - Tokarev Self-loading rifle) foi adotado pela URSS em 1938 após 20 anos de pesquisa e desenvolvimento para chegar num rifle semi-auto, comparável (e em termos de confiabilidade e robustez, SUPERIOR... sem falar na praticidade do uso de pentes, se comparado) ao M1 Garand americano ou os Walther G43 alemães; desenhado por Fedor Tokarev, não fora o primeiro rifle semi-auto russo, mas fora o primeiro A FUNCIONAR SATISFATORIAMENTE...{=). Inúmeras atualizações foram feitas, a medida q era testado no front alemão, até chegar ao modelo final SVT40, sendo então produzido em massa (foram construídos e entregues 1 milhão deles entre 1940 à 1945). Seu principal propóstio era susbtituir o defasado Mosin-Nagant, e 50 mil deles foram transformados em snipers,

porém sua baixa precisão comparada ao Mosin, não lhe renderam muito uso como tal... as tropas inferiores do Exército vermelho, principalmente os voluntários e fazendeiros “recrutados”, reclamavam de sua complexidade de manuseio e manutenção, mas tropas avançadas e bem-treinadas o apreciavam, e muito!

Simonov SKS carabina (URSS – Rússia) ou Tipo 56 (China)

Calibre: 7.62x39 mm (.30 RUS)
Ação: operado a gás, semi-auto
Comprimento: 1022 mm
Cano: 520 mm
Peso: 3.86 kg empty
Carregador: 10 balas carregáveis por um “magazine” (vulgo, carregador) descartável

Guerra do Vietnã

Com a experiência prática dos primeiros anos da WW2, percebeu-se que a maioria dos fuzis tinha um alcance efetivo de quase 2Km, quando a precisão máxima sem auxílio de miras telescópicas era de no máximo 500 a 600 metros!!! Eram muito pesados e desajeitados, e disparavam munições poderosas demais, causando recuos excessivos… Foi dai que surgiu o conceito de Rifles de Assalto, armas de munição pesada, porém mais compactos e de alta cadência, e alcance dentro da faixa ideal dos 600 a 800 metros!

Os russos e alemães trabalharam em cima deste conceito e criaram suas armas revolucionárias (o Walther G43 alemão e a STG44), sendo que no caso dos russos se desenvolveriam 3 classes: Fuzil de Assalto automático (que viria a ser o AK47), a metralhadora leve de infantaria (RPD e RPK) e a carabina semi-auto SKS Simonov!

A SKS (Samozaryadnyj Karabin Simonova = Carabina semi-auto Simonov) for a desenhada pelo famoso armeiro homônimo, e seus protótipos surgiriam só após a WW2, em 45, utilizando o novo cartucho M42 – 7,62x39mm, o .30 RUS — e seu refinamento só terminaria em 1949, quando finalmente fora adotado pelo Exército Vermelho (bem como pelas forças “populares” da china, no ano seguinte...) e utilizado ao lado da AK47 pelas 3 décadas seguintes (atualmente é usada como arma cerimonial ans paradas militares e enterros)! Paises comunistas como a Iugoslávia e a China produziram a carabina sob licença, sendo que a versão chinesa chegou as mãos do VC ainda durante a Guerra de Independência da Indochina... Sua principal marca distintiva da original russa era a baioneta dobrável em formato de espeto!

A SKS é uma carabina semi-auto, com carregamento por magazine flexível. Ele é muito confiável e ligeiramente mais preciso q a AK47, e tem melhor alcance, porém é restrito ao regime semi-auto, o que restringiu seu uso maciço pelos militares comunistas, mas pela sua simplicidade, era o preferido dos civils, milícias e VC de baixo rank.

Rifle de Assalto Kalashnikov AK-47 e AKM (USSR)

Automat Kalashnikova Modernized – o rifle de assalto AKM com sua baioneta multi-uo destacável..

Guerra do Vietnã

AKMS - AKM com a coronha rebatível (a preferidas dos árabes)

AKM com lança-granada GP-25 [40mm]

Calibre: 7.62x39 mm
Ação: automática com seletor de tiro para semi-auto
Comprimento: 870 mm
Cano: 415 mm
Peso: AKM 3,14 kg (AKM+GP25 = 4,15kg)
Pente: 30 balas (contudo, ao se usar 28 balas, não há risco algum de emperrar*)
Cadência: 600 rpm (fator 4)
Alcançe efetivo: aproximadamente 400 meters

O Fuzil de Assalto Kalashnikov, a.k.a AK-47 (Avtomat Kalashnikova – 47), e seus derivados, são prontamente reconhecidos pelo anacronismo AK, pois ele é a arma mais prolífica da segunda metade do século XX em diante!!! È produzido sob licença numa dezena de países e empregado por centenas de outros países, grupos paramiliatres, mercenaries e, principalmente, gangsters e terroristas! É por muitos considerado a “personificação do sentimento revolucionário e da rebeldia”, pois esteve presente em todas as guerras nos últimos 50 anos!!!

For a desenhado por Mikhail Kalashnikov, um sargento do Exército Vermelho, baseado no mecanismo e estrutura do STG44 nazista, contudo adaptando-se ao novo e revolucionário cartucho M42, e fora, como a nova bala, uma amalgama de muitas soluções os problemas do novo tearo de operações da Guerra Fria: extremamente robusto e confiável (apesar dos modelos iniciais terem um bug que fazia-no emperrar se utilizado em demasia no automático, a prática de se utilizar somente 28 balas por pente tornou-o completamente infalível, mesmo sob lama, areia e ATÉ DEBAIXO D´ÁGUA!!!), simples de limpar e manusear (se comparado a outros fuzis automáticos) e espartanamente preciso... além de bem adaptado à fabricação em massa, o que ajudou em muito sua disseminação e exportação e fabricação externa sob licença! (mais de 90 milhões de AK já foram construídos!!!!)

O AKM, em especial, surgira de uma modificação de aperfeiçoamento da AK feita a partir de 1959, onde substituiu-se o pente, melhorou-se o gatilho, a mira mecânica, a coronha e a introdução de um

quebra-chamas mais eficaz. A versão de paraquedistas, AKMS tornou-se tanto popular quanto a padrão, por sua relativa dimensão compacta (poderia ser escondida em uma jaqueta larga ou em compartimentos de até 60 cm. Ambas versões poderiam receber o lança-granadas AGP25. Os VC receberam milhares destes rifles via China e Laos (por lá vinham as AK importadas da Tchecoslováquia), mas também receberam antigos Aks iniciais doados pela China. Foram tão amplamente utilizados no conflito e reverenciados, que muitos militares americanos adotavam as AKs que apreendiam dos VC mortos (e isto gerou problemas, pois dizem que seu som é tão característico, que muitos episódios de “fogo amigo” foram causados por esta prática...)!!!

Fuzil Sniper Dragunov SVD (USSR/Russia)

SVD original, com acabamento em madeira.

Calibre: 7.62x54mm R
Ação: semi-auto
Pente: 10 balas
Peso: 4.31kg vazio e com mira telescópica
Comprimento: 1225 mm
Cano: 620 mm
Cadência Máxima: 30 RPM
Cadência Ideal Sugerida (para precisão): 3-5 RPM
Mira: PSO-1 com retículo iluminado
Precisão: altíssima

Isto pode parecer contraditório, mas o SVD (Snaiperskaya Vintovka Dragunova, ou Rifle Sniper Dragunov) não fora concebido pela armeiro Eugevni Dragunov, entre 1959 e 63, como um fuzil sniper, a princípio, mas como uma arma de infantaria para fogo de suporte e “marksmanship” acima de 600m (lembrem-se que o alcance efetivo dos AKs não ultrapassavam 400 metros), utilizando qualquer tipo de munição no calibre 7,62x54mm (.30 MAG) — mas o exército russo sempre preferiu sua munição própria, com núcleo de aço *ultra-perfurante*... — porisso fora montada como uma arma robusta, confiável (afinal utiliza a estrutura das AK, com as devidas alterações, como cano mais longo e reforçado, tiro somente semi-auto e gatilho calibrado) e bem preciso (para sua classe, contudo, ainda leva alguma desvantagem se comparado aos snipers de ferrolho...).

E isto concedeu-lhe uma versatilidade muito útil (principalmente à filosofia prática e espartana do Exército Vermelho), pois ele foi confeccionado em versões de cronha rebatível e cano reduzido — para tripulações de veículos e blindados — e recentemente recebeu acabamento em polímero, para reduzir seu peso, sem falar que a baioneta (padrão AK) e as miras mecânicas de “reserva” (quando a unidade PSO-1 se avariasse) demonstram sua fácil convertibilidade de fuzil “de precisão” para “de assalto pesado” em poucos instantes! E isto foi muito atraente aos pelotões do NVA e dos VCs!!! Era comum aos soldados americanos serem atacados à distância por snipers utilizando o SVD “com mira telescópica” e ao se aproximarem, se depararem com vietcongs armados com SVD sem mira e com baionetas, investindo em carga contra eles!!!

Guerra do Vietnã

Machineguns (Metralhadoras)

Degtyarev DP DPM (Rússia / URSS)

.	DP, DPM
Calibre:	7.62x54mm R
Peso:	8.4 kg sem tambor; 11.3 kg carregada
Comprimento:	1266 mm
Cano:	630 mm
Tambor:	47 balas
Cadência:	600 rpm (fator 4)

A metralhadora leve DP (Degtyarev Pechotnyi, ou Degtyarev de Infantaria) fora uma das primeiras armas a ser desenhada depois da Revolução Comunista de 1917, e permaneceu em uso por um bom par de décadas. Sendo adotada como metralhadora leve padrão de infantaria em 1927, serviu na WW2 com distinção e veneração! Era corpulenta e muito confiável, mas tinha os seus defeitos — o seu largo tambor horizontal, além de pesado, era incômodo de carregar e falível quando derrubado — e porisso fora modernizada em entre 1943 a 44, até se tornar a DPM, com os novos conceitos — aprendidos até então na WW2 contra os alemães — sendo nela aplicados! Suas variações foram empregadas em batalhões mecanizados e adaptados em artilharia de aviões!!! Sugeriu-se uma versão com municiamento por correia de balas, mas não vingou, e a DPM permaneceu em uso por preencher a lacuna entre uma arma automática de esquadrão, como a RPD, e metralhadoras pesadas como a SGM, e ganhou a nova designação de RP-46 desde 1946.

Continuou em serviço nas fileira soviéticas até 1960, quando fora substituída pela metralhadora leve de tipo AK, a RPK, mas continuou em ação em outros estados comunistas, sendo inclusive clonada pelos chineses sob o nome “metralhadora Tipo 58”! (eram estes modelos que chegaram nas mãos dos VC e da NVA através dos chineses...)

Guerra do Vietnã

RPD (URSS)

Calibre: 7,62x39 mm
Peso: 7,4 kg vazia
Comprimento: 1037 mm
Cano: 520 mm
Tambor: 100 balas

Cadência: 650 rounds per minute

A RPD (Ruchnoy Pulemet Degtyarova – Metralhadora Leve Degtyarov) foi contemporânea das primeiras versões da AK-47, e porisso projetada para disparar o mesmo caliber de munição, na função de metralhadora leve. For a substituida pela RPK, no exército vermelho, mas muitos outros exércitos comunistas mantiveram-na em uso, por ser muito mais confiável que sua sucessora!

Grosso modo, é a “continuação” da metralhadora RP-27, só que utilizando um tambor de correia (um mix de formas de se carregar munição de MGs...) o que lhe permitia ser rapidamente convertida de metralhadora de defesa local (estática, geralmente municiada por correia “expostas” e de longas, como de até 200 balas) para a móvel de infantaria (ao se utilizar o tambor encaixável para armazenar sua correia, internamente, e se dobrar e guardar o bipé, apoiando a arma no ombro pela alça de tecido reforçado, e disparando-a empunhada na altura do quadril, a lá Rambo...). Contudo, sua recarga era muito lenta e trabalhosa, mas sua capacidade de prover fogo maciço á distâncias até 800 metros compensava tal falta....

Personnal Artellery (Artilharia Pessoal):

Grenade Lauchers (Lança-Granadas)

AGP 25 (URSS/ VCs)

Guerra do Vietnã

O lança-Granadas AGP25 é exclusivamente acoplado a armas (AKs ou SKS), e é carregado com o tubo sendo deslizado para frente e para trás no trilho sob o cano do fuzil... possui uma mira do tipo retículo (alça) em trilho elevavel em ângulo (de funcionamento semelhante ao do próprio fuzil!)

Calibre: Granadas 40x38mm RUS de baixa-pressão
Peso: + 1,6 kg somados ao peso da arma
Comprimento: 320 mm
Cano: 120 mm
Carga: carga única (recarga manual)

Alcance Máximo/ Mínimo (abaixo dele, a granada dá xabu): 230 / 30 mts

O lança-granadas AGP25 é um acessório das armas soviéticas, e tem um design bem pitoresco e pragmático, mas é inferior em alcance aos seus equivalentes ocidentais. Contudo, se comparado ao M79, tem o ponto positivo de ser uam arma acoplada, o que agiliza a “troca de armas” após o disparo (se a granada errar o alvo, pelo menos você tem tempo de metralhá-lo...). Seu mecanismo é mais falível (pois um trilho é mais “emperrável” que um cano dobrável), mas ainda assim era confiável e simples de operar.

Rocket Laucher (Lança-Foguetes)

RPG 2/ RPG 7 (URSS/ VCs)

Numa rápida olhadela, nota-se a diferença de refinamento entre estas duas principais versões do RPG soviético!!!

Calibre: Granada Auto-propelida de Carga Explosiva de 75x500mm de asas desdobráveis
Peso: 11,35 kg
Comprimento: 1350mm (já armado com a granada no bocal do lançador)
Carga: carga única (recarga manual pelo bocal)

Alcance Máximo/ Mínimo (abaixo dele, o foguete dá xabu): 1200 / 40 mts

Uma verdadeira “vedette” das milícias e forças terroristas, o Rocket Propelled Grenade — RPG para os íntimos (não confundir com o jogo!!!)— é a arma anti-tanque dos “infantes terceiro mundistas”... isto quando não era utilizada até como anti-aérea não guiada (para abater helicópteros em sobrevôo estacionário)!!!

Surgira em 1956, como o re-equipamento do exérctio vermelho após as lições de guerra enfrentados pelos analistas militares russos (que auxiliavam as tropas norte-coreanas) na Guerra da Correia em 1950-52, e desde

então fora exaustivamente evoluída e refinada, sendo que os principais modelos a disposição dos Vietcongs entre 1967 à 75 eram os modelos 2 e 7. Disparavam granadas de formato distinto, mas o encaixe era universal e a munição poderia ser intercambiada, na falta de uma ou outra!

A principal diferença entre elas é o melhor acabamento da modelo 7 (empunhadura dupla, madeira bem modelada, razoavelmente confortável e — principalmente — a presença da mira óptica, que lhe conferia uma melhor precisão a distâncias amiores à 500 mts). Entretanto, até os dias de hoje o RPG tem o inegável revés de ser uma arma “imprevisível”, pois sua granada geralmente poderia se desestabilizar em vôo e causar desvios de até 30 metros do alvo — há quem diga de casos em que um RPG deu “meia-volta”, mas até hoje nenhum disparador “saiu pela culatra”... — numa escala de 1 ou 3 foguetes “descontrolados” a cada 10 disparos! Mas para distâncias até 200metros, os desvios não chegam a ser tão gritantes...

Hand Grenade(Granadas de Mão)

Granada de Fragmentação F1 (URSS/VCs)

Já os Vietcongs, por outro lado, não contavam com tamanha sofisticação em termos e granada de mão, utilizando maciçamente as granadas F1 da época do front russo da WW2 ou então cópias posteriores da Steilgranatten nazista!!!

Contudo, ela era muuuito mais barata e fácil de se manufaturar que a M67 americana, além de ter maior carga explosiva/fragmentária. E era tão irregular em termos de pavio curto como a Mark II americana (da qual falamos anteriormente..)

Land Mines and Booby Traps (Minas terrestres/anti-pessoais e armadilhas explosivas)

“Bouncing Betty” (URSS/VCs)

... Enquanto que os Vietcongs e o NVA usaram e abusaram de diversos tipos de minas, para atocair patrulhas dos yankees e sul-vietnamitas, ou defenderem suas bases camufladas em meio a misórdia vegetal das suas florestas tropicais!

E entre elas, a mina-anti-pessoal mais nefasta de que já se cogitou, a cruel e aleijante “Bouncing Betty” (Betty “Puladora” em livre tradução...), pois enquanto a maioria das minas anti-pessoais matav instantâneamente ou decepava pés e pernas, esta “monstruosidade em forma de lata” — que ficava totalmente enterrada, exceto pela “coroa” de pinos que forma seu gatilho —ejetava sua carga explosiva a alturas de 50 cm a 1 metro, para então explodir e se fragmentar, alvejando muito mais de um alvo num raio de 3 metros, EVISCERANDO quem a detonasse (pois a explosão e a salpicada de estilhaços ferventes mirava sempre o abdômen dos combatentes desavisados) e concedendo-lhe uma morte lenta, humilhante e extenuantemente dolorosa! (além de ferir gravemente os seus companheiros pegos no raio de “blast”...).

Guerra do Vietnã

Exortada pela Convenção de Genebra, passou a ser produzida localmente e também pela China, e seu efeito devastador na moral de qualquer tropa garantiram-lhe longa temporada de serviço nesta guerra amoral...

American & South Vietnam “Democratic” Forces Weapons:

Handguns (Revólveres e Pistolas)

Colt Governamental 1911 (vide em arsenal Bukktisville ou no OPERA Módulo Básico) (EUA)
Éééééé, a boa e velha (velha meeeesmo) pistola .45ACP cláááássica do exército americano ainda era usada, e muito, durante a guerra do Vietnã, principalmente em missões de “invasão de Foxholes”, aquelas trilhas subterrâneas infindáveis q os VC faziam, criando um verdadeiro “metrô a pé, de suprimentos e reforços, para fugir das bombas de Napalm dos F4E Phantom...

Smith&Wesson Model 39 (EUA)

E tem também a versão “silenciosa” dos NAVY SEALS, a S&W M39 Stealth

Modelo	Caliber	Model	Material	Comprimento, mm	cano, mm	Peso, gramas	Pente	Comentários
S&W M39	9x19mm Parabellum	**39**	Aço	192mm	102	780g	8	Possui versão com silenciador

A história das pistolas semi-auto Yankees pós-WW2 começou com a S&W Mod 39, a primeira pistola de Ação Dupla Americana a ser fabricada. Seu desenvolvimento se iniciou em 1949, chegando ao mercado por volta de 1955. Utilizava um misto de ação “tipo Browning High-Power” com trava de segurança no próprio ferrolho, que permitia o primeiro tiro “mais preciso” em ação simples ao se deixar a arma engatilhada, porem travada! Foi

aperfeiçoada no modelo 58, que recebeu um pente de “alta-capacidade” com fileira dupla de balas, recebendo 13 balas, no modelo que teve seu debut em 1970. Poucas deste modelo novo chegaram ao Vietnã, sendo que a maioria dos Mariners usava a 39 — e esta, geralmente em sua versão “stealth” com silenciador acoplado. Como toda pistola S&W, é confiável (desde que bem limpa), austera e bem acabada...

SMGs (submetralhadoras)

Thompson M1 (vide em ‘O Mais Longo dos Dias’) (EUA)
Pois é, até o advento das microsub Mac-10, e das armas estrangeiras (Uzi e H&K MP5), o exército americano e os Mariners usavam estas velharias mesmo... olha outra:

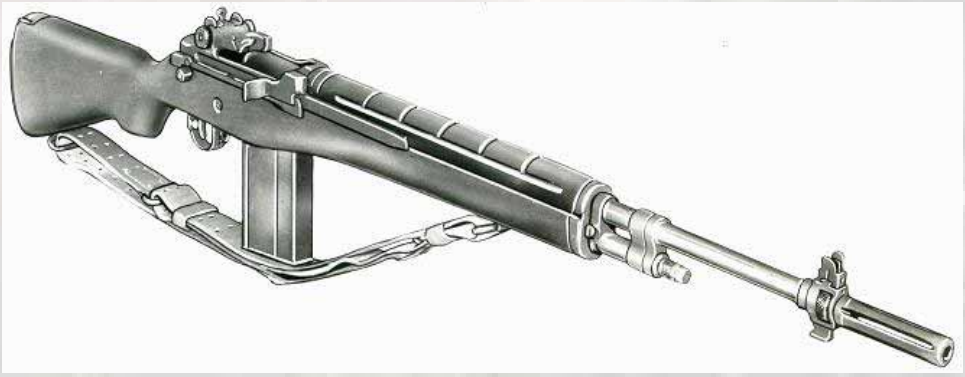
STERN “Silenciada” (Ing) (vide em ‘O Mais Longo dos Dias’)

M3 e M3A1 "Grease gun" (EUA) (vide em ‘O Mais Longo dos Dias’ **)**

Rifles (Fuzis e Rifles de Assalto)

Carabina M1 (EUA) (vide em ‘O Mais Longo dos Dias’ **)**

Rifle de Assalto M14 / FuzilSniper M21 (EUA)



Desenho do M14 padrão na época do Vietnã...

Guerra do Vietnã

Versão Sniper do M14, renomeada de M21.

Calibre: 7.62x51 mm NATO (.30 OTAN)
Açaõ: automática com seleção para semi-auto
Comprimento: 1120 mm
Cano: 559 mm
Peso carregado: 6.6 kg
Pente: 20 balas
Cadência: 700 -750 rpm (a versão sniper era só semi-auto...)

Com a experiência de “campo” da WW2, as tropes americanas mostraram que o fuzil semi-auto M1 Garand tinha potencial para muitos “acréscimos”, “melhoramentos” e “evoluções”… A começar pelo seu sistema de municiamento por magazine que só permitia recarga ao ser TOTALMENTE ESVAZIADO e tinha a baixa capacidade de apenas 8 projéteis; seu tamanho e pesos extenuantes e, sua munição pesada demais e rapidamente se tornando obsoleta frente às novas munições de fuzis de assalto! O primeiro protótipo dos novos M1, utilizando um disparador aperfeiçoado e municiamento via pente de 20 balas (emprestado do Browning BAR) for a bem sucedido, e a aplicação de alavanca de seleção de regime de tiro, acrescido do emprego da nova munição desenvolvida a partir da década de 50 e prontamente adotada pela OTAn (o .30 OTAN, 7,62x51mm) deram origem ao primeiro M14 em 1957!!!

Entretanto o novo M14 não for a tão bem sucedido em combate como fuzil atomático de assalto, pois a experiência no Sudeste Asiático mostrou-o como um rifle pesado e longo demais (ainda) para ser carregado em clima quente e úmido, sua munição pesada limitava a quantidade de pentes extras carregados pelos soldados, e seu recuo em fogo automático era desconcertante, limitando-o a tiros precisos somente em semi-auto! Sua produção fora encerrada em 1964, após a entrega de 1, 38 milhão de exemplares, mas os militares não desistiram de sua idéia, e ela foi modificado para uso civil e licenciado para produção em paises aliados do 3º mundo.

Entretanto, o papel de fuzil sniper pesado semi-automático lhe caiu como “luva”, e com alguns aperfeiçoamentos, e a nova designação de M21, ele encontrou um nicho confortável e pode se redimir de suas “falhas” na Guerra do Vietnã, como arma de precisão, por sua alta confiabilidade, longo alcance, boa penetrabilidade e dano mortal! O M21 preenchia a maioria dos requerimentos de 1971 do exército americano — instalado no Sudeste asiático — por uma arma de precisão com capacidade de 2º tiro consecutivo rápido, e o emprego da mira telescópica moderna de alcance ajustável (ART - Adjustable Rangig Telescopic) e calibragem de disparador e gatilho, além de cano reforçado, garantiram seu largo emprego e muitas mortes no lado inimigo...

Guerra do Vietnã

Rifle de Assalto Colt AR-15 / M16 (EUA)

Design original do AR-15 / M16 (+- 1965), sem o botão de assistência de carregamento e com dispersor de chamas trifurcado. (a chama dos disparos desenhava um “Y” no bocal)

	M16A1
Calibre	5.56x45mm (.223 Remington), M193
Ação	Operado a gás, automático com seleção semi-auto
Comprimento	986 mm
Cano	508 mm
Peso vazio/carregado com 30 balas	2.89 kg / 3.6 kg
Pente	20 ou 30 balas*
Cadência	650 - 750 RPM (fator 5)
Velocidade de Escape da Bala	945 m/s (Mach 3,25)
Alcance efetivo máximo	460 metros

O fuzil automático M16, bem como o novo calibre que ele introduziu, tiveram uma histórico conturbado, mas em linhas gerais, foram o seguinte:

O Escritório de Pesquisas de Operações do exército dos EUA executou uma ampla gama de testes de novas munições em 1948, mas o calibre .22 longo mostrou-se o mais desejável; entre 53 à 57 o Departamento de Defesa atesta o novo calibre, através do projeto SALVO e dá prosseguimento ao desenvolvimento de um novo fuzil para empregá-lo; Eugene Stoner, desenhista de armas da empresa Armalite, cria sob pedido do governo o protótipo AR-10. A empresa desenvolve a arma em conjunto com a fábrica de munições Remington (que melhora o projétil, até refina-lo ao calibre .223 Remington), entre 1957-58, e finalmente apresentam ao exérctio o rifle AR-15... porém, desde os primeiros testes de precisão e confiabilidade, ele é reprovado!!! As patentes do rifle são vendidas, em 1959, à Colt, que também contrata o seu criador Stoner — em 1960 — para garantir que o projeto consiga ser conclusivo! Naquele mesmo ano a arma é apresentada à aeronáutica, que o aprova e dá início a produção seriada. Em 1962, 1000 AR-15 são enviados para tests no Vietnã do Sul, e são bem-recebidos. Entre 63 à 66 as forces armadas americanas vão aceitando o AR-15 (o exército por ultimo) e em 67 a produção maciça é iniciada, com ele sendo entregue aos milhões!

Contudo, ao ser empregado em massa no Vietnã, o AR-15, renomeado como M16A1 pelo exército, demonstra novas deficiências, principalmente a baixa resistência ao clima úmido e ao ambiente lamacento (fazendo-o emperrar com assustadora freqüência) e ao comportamento erradico da sua munição de alta-velocidade num ambiente saturado de objetos na trajetória entre o rifle e seu alvo (a folhagem densa causava

desvios desastrosos na leve munição .223). Para piorar, o M16 fora anunciado como um “rifle de baixa manutenção”, e muitos soldados não sabiam como limpá-lo eficientemente, e a sua pólvora tinha uma pressão instável (entre um cartucho e outro) causando cadências de fogo mutáveis (acima ou abaixo do padrão) e diminuíam sua precisão...

Para impedir a solapagem de todo o projeto, a Colt, junto ao departamento de pesquisa do exército, executou diversas mudanças e aperfeiçoamentos no fuzil e, principalmente, em sua munição, para sanar tais imperfeições... A partir de 1970, a situação mudou, pois os soldados passaram a limpar melhor (sendo corretamente instruídos e melhor equipados com novos kits de limpeza) sua arma, a munição melhorou, o acabamento interno mudou e novos mecanismos redundantes aumentaram sua confiabilidade a níveis aceitáveis, e os pentes — que até então aceitavam 20 balas, mas desde 1967 só eram armados com 18 para diminuir os emperramentos — aumentaram e se curvaram para receber 30 balas e se equiparar em capacidade de carga aos AKM oponentes!

US Marine Corps / Remington M40 & M40A1 (EUA)

M40A1
Calibre: 7.62x51mm NATO (.308 Win/.30 OTAN)
Comprimento: 1117mm (M40A1)
Peso: 4.08 kg empty w/o scope; 6.57 kg complete weapon
Cano: 660mm (M40); 610mm (M40A1)
Pente: 5 balas
Mira: Redfield 3-9X (M40); Unertl 10x com Mil-Dots e BDC (M40A1)
Alcançe Máximo Efetivo: 800 metros

Após o início da Guerra do Vietnã, os Fuzileiros Navais americanos (US Mariners) preferiram comprar rifles de ferrolho para servirem de armas de precisão. Em Abril de 1966, eles adotaram o fuzil Remington modelo 40XB como fuzil sniper (ele era o modelo 700 com um cano reforçado para tiros de precisão!!!). Com corpo de sustentação todo em madeira tratada, era confortável aos atiradores dos Mariners, e seu mecanismo de ferrolho tornava-o extremante confiável e mortalmente preciso a longas distâncias.

Guerra do Vietnã

Carabina Colt CAR-15 / XM-177 Commando (EUA)

Colt CAR-15 – primeira versão

Colt XM-177E1

Colt Commando (model 733, note os detalhes do M16A2... é um pré-M4A1!!!)

Calibre: 5.56x45 mm (.223 Remington)
Ação: operado a gás, automático, com seleção para semi-auto
Comprimento: 680 - 762 mm
Cano: 292 mm
Peso: 2.44 kg empty

Guerra do Vietnã

Cadência: 750 rpm (fator 5)
Pente: 30 balas (usa pentes do M16...)

A primeira versão compacta do M16 aparecera em 1965 na forma da carabina automática CAR-15. Projetada para ser empregada pelas Forças Especiais em ação no Vietnã, esta arma era um M16 com cano reduzido pela metade e com a coronha diminuida em 3 polegadas, feita em plástico e retrátil (paramelhor se acomodar ao ombro do atirador...). Fora empregada também como arma de defesa de tripulações de helicópteros e de pilotos abatidos.

Sua experiência em combate, entretanto, não for a muito positiva: a carabina era muito “barrulhenta”, entregando a posição do atirador para um sniper experiente do lado inimigo; a chama do disparo era berrante e cegava o atirador quando em escuridão total e também denunciavam o atacante; também sofria dos problemas técnicos de seu “irmãozão” M16... A Colt melhorou seu dispersor de chamas, sua coronha (agora metálica e tubular) e mudou seu nome para XM-177E2, e também fora adotada pelo exército americano em geral, após 1967. Ela utiliza qualquer acessório do M16, como pentes estendidos e até sua baioneta padrão.

Shotguns (Espingardas c.12)

Remington 870 (EUA)

Ação: pump-action (“punheteira”)
Calibre: 12 (18,7x70mm)
Comprimento: 560mm
Cano: 355 mm (14 polegadas)
Peso: 3-3.5 kg
Carga: 7 ou 8 balas no compartimento sob o cano.

Criada como espingarda de caça, a Remington 870 "Wingmaster" for a introduzida ao Mercado durante os anos 50, e desde então se popularizou como uma das melhores cartucheiras multi-tarefa americanas. Em 1966 os MAriners a compraram aos milhares para equipar seus fuzileiros e em 1970 o exército também o fez, com a Remignton ampliando sua capacidade de carga para 7 a 8 cartuchos (as versões civis se limitavam a 6), adaptando encaixes de baionetas e melhor acabamento (principalmente os anti-corrosivos).

Machineguns (Metralhadoras)

Maremont M60 (EUA)

Guerra do Vietnã

calibre	7,62x54 mm NATO
Peso	10.5 kg
Comprimento	1105 mm
Cano	560 mm
Carga	Correia de 100 balas
Cadência	550 rpm (fator 4)

A metralhadora média/universal M60 foi desenvolvida no final da década de 40, e teve muitas características “emprestadas” da sua antecessora, a alemã MG-42. Entrou em serviço em 1950 e servira maciçamente até ser substituida nos anos 80 pela FN MAG/M240.

É uma metralhadora operada a gás, armada por correias de balas e possui bipé integrado dobrável; tem cano intercambiável e encaixes para ser montado em tripés ou em suportes de MGs para veículos (tanques, helicópteros, lanchas)... Apesar da mídia cinematográfica lhe retratar como uma arma austera e intimidadora — por sua estrutura truculenta e dimensões largas —, somente a segunda qualidade lhe é válida: o M60 é uma metralhadora média ordinária e fora muito criticada pelos Mariners!!!

Seu desempenho sempre fora razoável, e algumas de suas características complicavam muito sua logistica em campos de batalha desfavoráveis (como era o caso do Vietnã): o bipé e a câmara de disparo eram integrados ao cano, e isto complicava em muito sua manutenção e intercâmbio ou troca do cano superaquecido ou danificado (se o atirador não usasse luvas reforçadas, facilmente “assaria” a mão ao desmontá-la); para piorar, o seu cano tinha uma vida útil restritíssima — tinha que ser trocado a cada 200 disparos em modo automático e contínuo... atiradores mais experientes só usavam “bursts” para poder alcançar marcas recordes de 400 tiros sem estourar o cano!!! — e o ambiente corrosivo do sudoeste asiático não ajudava em nada o seu desempenho... sem mencionar que muitas peças e componetes chaves eram frágeis (para uma arma tão “robusta” aparentemente...), tais como o PINO DE DISPARO, essencial para seu funcionamento! Por estas e outras, os Mariners a rejeitaram e muito, porém a ausência de similares a manteve na ativa até os anos 80...

Guerra do Vietnã

Browning M2HB (EUA)

Calibre: .50BMG (12,7x99mm)
Peso: 38 kg MG, 58 kg completo com tripé M3
Comprimento: 1650 mm
Cano: 1140 mm
Carga: correias de 100 ou 200 balas
cadência: 450-600 rpm (fator 4)
Velocidade de escape da bala: 930 m/s (Mach 3,21)

Esta metralhadora octagenária é um dos orgulhos das Forças Armadas americanas!!! Desenvolvida pela renomada fábrica de armas Browning como peça de artilharia para aeronaves, ela for a modernizada em 1921 e adaptada para uso terrestre, e em 1932, outras reestruturações — como cano mais pesado, resistente e estável e a introdução de “kits de remoção rápida de canos” — tornaram-na a metralhadora pesada favorita de diversos exércitos (de 30 paises para ser exato), por décadas a fio!

A M2HB é uma metralhadora pesada municiada por correia, refrigerada a ar (uma das primeira de sua época, que geralmente usavam água), empregando sistema de recuo e operando somente no regime automático (full auto). Pode ser montada em tripés M3 de engajamento terrestre (não tem ângulo para servir de anti-aérea nesta base...) ou em suportes M63 anti-aéreos (neste pode...{=) Também pode ser usado em torretas ou encaixada como arma coaxial em veículos... Não, nenhum ser humano pode disparar uma M2HB do ombro, nem o Xuazinéger nem o Vandjaime!!!

Guerra do Vietnã

Personnal Artellery (Artilharia Pessoal):

Grenade Lauchers (Lança-Granadas)

Lança-Granadas M79 (EUA)

Detalhe da câmara do M79 aberto, mostrando como ele funciona (basicamente, é uma cartucheira que dispara granadas de 40mm...) Notem a alça de mira com distanciador balístico escalável....

Calibre: Granadas 40x46mm OTAN de baixa-pressão
Peso: 5,6 kg já armado
Comprimento: 756 mm
Cano: 489 mm
Carga: carga única (recarga manual)

Alcance Máximo/ Mínimo (abaixo dele, a granada dá xabu): 350 / 30 mts

O lança-granadas M79 fora desenvolvido no final da década de 50, começa da de 60, para suprir a necessidade de aumentar o poder destrutivo do pelotão básico (antes, o “Granadeiro” era somente o soldado com melhor arremesso e que carregava 5 ao invés de 2 granadas), sem ter que carregar os pesados e desajeitados morteiros (que foram desenhados como artilharia leve estática...)!!!

Com seu alcance longo (nenhum ser humano arremessa além de 50 metros...) e maior carga explosiva das granadas de 40mm, ele possibilitou aos soldados armados com ele o poder de danificar blindados e explodir casamatas há distâncias seguras, e com granadas HEBF (HighExplosiveBurstFator - alta explosiva com fator de onda de choque) poderia transformar um pelotão de 5 VC em carne moída...sem exageros...

Por seu funcionamento simples, não precisava de muita manutenção, tem tinha como “emperrar”, mas sua recarga era manual e disparos de longa distância necesitavam de um olho bem treinado para ajustar bem a mira escalável!

Guerra do Vietnã

Rocket Laucher (Lança-Foguetes)

M72 LAW (EUA)

Calibre: Foguete de Carga Incendiária de 70x600mm de asas desdobráveis
Peso: 9,78 kg
Comprimento (compacto/ com cano deslizado): 700/ 950 mm
Carga: carga única (recarga manual pela traseira)

Alcance Máximo/ Mínimo (abaixo dele, o foguete dá xabu): 800 / 50 mts

O lança-foguetes M72 LAW é uma arma anti-blindado/ anti-estrutura do tipo incendiária (nem pensa em usá-la como anti-tanque, ele explode, queima, mas não tem muito poder perfurante de blindagens acima de 12mm...), em tubo descartável, mas com possibilidade de recarga (desde que o soldado se proponha a carrgear uma bolsa com 32 kgs de peso, com 4 cargas extras...). Introduzido no exército e nos fuzileiros navais por volta de 1965, ele não é muito pesado, é compacto — para armá-lo, bastava tirar a “tampa” de segurança e deslizar o tubo lançador interno (que dobrava o tamanho da arma), o que faz erguer as miras dobráveis; ainda assim, são necessários pressionar duas vezes o botão/gatilho: uma pra armar, outra pra disparar — o que era muito conveniente em uma selva densa e em tiroteios urbanos em vielas estreitas e casamatas apertadas!

Hand Grenade(Granadas de Mão)

Granada de Fragmentação M67 (EUA)

A granada de mão M67 tem sido a principal granada de mão das forças armadas desde o Vietnã. Seu mecanismo é muito mais confiável que o das granadas Mark II-A4 usadas durante a WW2 (com ela era possível contar até 3 e jogar... já a Mark II poderia explodir no 3!!!) e seu desenho e dimensões eram confortáveis à mão do arremessador e tornavam-na mais aerodinâmica e com maior alcance de lançamento por “rolamento”...

Sua carga usual é de HEF (auto-explosivo fragmentado), mas sua versão WS utiliza o famigerado Fósforo-branco (que queima quimicamente e faz muita fumaça branca...).

Guerra do Vietnã

Land Mines and Booby Traps (Minas terrestres/anti-pessoais e armadilhas explosivas)

Minas Claymore (EUA)

Peso: 3,5 kg
Comprimento: 320x52 mm
Carga: 2,5 kg de explosivo C4 e 700 micro-esferas de aço (para efeito de fragmentação)
Área de Ação: cone de explosão de 60º de abertura e alcance de até 12 metros **Modos de Disparo:** detonação remota por controle (via fio) ou por gatilho armado por fio de nylon (para armadilhas e defesa de perímetro)

Se os Vietcongs eram respeitados por sua incrível criatividade em desenvolver armadilhas mortíferas e inesperadas (com matérias-primas como bambus cortados e envergados e folhas de arbustos latifolhiados), as tropas americanas no sudeste asiático foram temidas pelo uso desta armadilha altamente sofisticada e produzida em série (como o próprio espírito americano...), a MINA CLAYMORE!

Esta “caixa de Pandora” é uma mina anti-pessoal de efeito letal cônico frontal (ao contrário da maioria das minas que explode tudo ao seu redor), por isso permite diversas táticas próprias e é muito eficiente na função de “defesa do perímetro” (as minas podem ser, por exemplo, serem dispostas alternadamente numa clareira em forma de “corredor” e quando o pelotão inimigo inteiro estivesse em seu raio de ação, um apertão no seu gatilho remoto e *KABOOM!!!! VC is Kaput!!!*) Devido ao seu refinamento, ela ainda é utilizada e talvez ainda seja temida décadas além de nossos dias...

Seu único inconveniente é o fato de ser uma “mina externa”, não podendo ser completamente enterrada sem prejudicar seu desempenho, por outro lado, quaisquer folhagens suficientes para cobrir este “tijolo da morte” servem para ocultar esta armadilha anti-pelotão... Ainda assim, ela é a mina mais fácil de se detectar! — Inspirados pela Claymore, os VCs também desenvolveram uma artilharia de armadilha equivalente, mas muito mais barata: uma granada F1, escondida dentro de uma latinha enferrujada, apoiada sobre o solo por gravetos, com uma linha de pesca servindo de “gatilho”, ao puxar o seu pino, caso fosse esticado! — Exceto pelas claymore, os americanos só utilizavam minas terrestres nos perímetros externos de suas bases, e geralmente eram pesadas minas anti-tanque...

Guerra do Vietnã

TABELA DE ARMAS

Revólveres

País	Arma	Bônus	Cad	Dano	Carga	NC
EUA/VC	S&W 38-44 “Heavy-Duty”	+1/+3	2	D2+2	7x .38HV	12

Pistolas

País	Arma	Bônus	Cad	Dano	Carga	NC
URSS/VC	Tokarev TT-33	+1/+3	2	D2+1	8x 7.62x25mm	9
URSS	Makarov PM	+1/+3	2	D2+1	8x 9x18mm	10
EUA	Colt 1911	+1/+3	2	D2+2	7x .45	9
EUA	S&W M39*	+1/+3	2	D2+1	8x 9x19mm	10

* tem versão com silenciador embutido

Submetralhadoras

País	Arma	Bônus	Cad	Dano	Carga	NC
Tcheca/VC	Skorpion vz61	+1/+3	4	D2	20/ 10x 7.65x17mm	8
URSS/VC	PPSch-41	+0/+4	2/5	D2+1	71 ou 35x 7.62x25mm	10*
URSS/VC	PPS - 43	+1/+3	4	D2+1	35x 7.62x25mm	11
França/VC	MAT-49	+1/+3	4	D2+1	32x7.65x25/ 20x 9x19mm	11
EUA	Thompson M1	+0/+2	4	D2+2	20x .45pol	9
Grã-Bretanha	Stern Gun**	+1/+3	4	D2+1	20/40x 9mm	8
EUA	M3A1 Grease Gun	+1/+3	3	D2+2	30x .45pol	9

* disparava acidentalmente se caísse com força no chão duro
** vem com silenciador

Guerra do Vietnã

Metralhadoras

País	Arma	Bônus	Cad	Dano	Carga	NC
URSS/VC	Degtyarev	+0/+3	4	D2+5	47x 7.62x54	9/6*
URSS/VC	RDP	+0/+3	4	D2+4	100x 7.62x39	10
EUA	Maremont M60	+0/+3	4	D2+5	100x 7.62x54	10/6**
EUA	Browning M2HB	+0/+3	4	D2+7	200x .50BMG	11

* Qdo os tambores de munição caírem no chão duro, NC cai e muito!
** Se disparar mais de 300 tiros, sem trocar o cano, ele danifica e emperra a arma, e sua troca é lenta e complicada!!!

Fuzis

País	Arma	Bônus	Cad	Dano	Carga	NC
URSS/VC	Mosin-Nagant	+0/+4	1	D2+5	5x 7,62x54mmR	12
URSS/VC	Mosin-Nagant Sniper	+0/+5	1	D2+5	5x 7,62x54mmR	12
URSS/VC	Tokarev SVT-40	+1/+4	2	D2+5	5x 7,62x54mmR	11
China/VC	SKS (Simonov)	+1/+4	2	D2+5	10x 7.62x39mm (recarregador)	11
URSS/VC	AK-47	+0/+4	2/4	D2+5	30/28x 7.62x39mm (pente)	9/11
URSS/VC	Dragunov	+0/+5	2	D2+5	10x 7.62x54mm (pente)	11
EUA	M1 Carbine	+1/+4	2	D2+3	15x .30shorty	10
EUA	M14	+0/+4	2/4*	D2+5	20x 7.62x51 (pente)	10
EUA	M21 (sniper)	+0/+5	2	D2+5	20x 7.62x51 (pente)	11
EUA	M16A1	+0/+4	2/5	D2+4	20/18*x 5.56x45mm	8/10*
EUA	M40A1 sniper	+0/+6	-/1	D2+5	5x 7.62x51mm	12
EUA	CAR-15/XM177E	+1/+3	3/5	D2+4	20/30 5.56x45mm	8/10

Guerra do Vietnã

* ao ser usado em full-auto, TR-1/TM+2 (coice muito forte)

Espingardas

País	Arma	Bônus	Cad	Dano	Carga	NC
EUA	Remington 870	+0/+4	-	D3+3	8x 12	11

Lança Granadas

País	Arma	Bônus	Alcance	Dano	Carga	NC
EUA	M 79	-2/0	30/350	10+D4	1x grandada 40x46mm	11
URSS/VC	AGP 25	-2/0	30/230	8+D4	1x granada 40x38mm	10

Lança Foguetes

País	Arma	Bônus	Alcance	Dano	Carga	NC
EUA	M 72 LAW	-1/+1	50-800	20+D6 (dobra blindagem)	Foguete Incendiário 70x600mm	10
URSS/VC	RPG 2 / RPG 7*	-1/+1 *-1/+2	40-1200	18+D6	Foguete 75x500mm	8/10

Granadas

País	Arma	Dano
EUA	M 67	3+D4
URSS/VC	F 1	3+D4

Guerra do Vietnã

Minas

País	Arma	Dano
EUA	Claymore	12+D6
URSS/VC	Bouncing Betty	6+D6

Baioneta +2/+2/D2

Punhal +1/+1/D2

Guerra do Vietnã

"Não Mike, você não queria lutar no Vietnã"

Roj, 2.004, cortando mais um barato do Mike.